

➤ O projecto



Tapada das Pereiras, Portalegre

No projecto da Tapada das Pereiras, em Portalegre, o principal desafio era o enorme declive, que variava entre os 30 e os 20 por cento, e que obrigou a criar diferenças de cotas entre os arruamentos. De forma a respeitar as normas do decreto-lei da mobilidade, foram definidos intervalos entre os edifícios que permitem propor soluções de escadório-rampa em três desníveis, sempre com uma inclinação igual ou inferior a seis por cento. Os arruamentos são construídos em paralelo com as curvas de nível e a colocação de árvores intercalada com os prédios. Esta solução inspira-se nos tradicionais escadórios de romarias e capelas, cujos lances de degraus sobem paralelos à encosta, neste caso adaptados a rampas que ziguezagueiam nas áreas laterais. O projecto inclui grandes cortes abruptos no terreno, decorrendo da inclinação natural e da forma de implantação dos edifícios, limitados com gabiões revestidos com vegetação. Na faixa superior de terreno, prevê-se um parque infantil e um campo de jogos.

ACB – ARQUITECTURA PAISAGISTA

atelier

Paisagens com tradição

A filosofia do *atelier* ACB – Arquitectura Paisagista baseia-se na criação de soluções contemporâneas para a paisagem a partir de tradições antigas, com fortes raízes no ecossistema natural e procurando sempre, nos projectos desenvolvidos, promover a durabilidade dos espaços.

A equipa assenta na fundadora, a arquitecta-paisagista Cristina Castel-Branco, que ainda neste ano conquistou uma menção honrosa Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista, na categoria de Jardins Privados, pelo seu trabalho no Jardim Medieval Pedro e Inês, situado na Quinta das Lágrimas, em Coimbra.

Actualmente, o *atelier* tem vários desafios entre mãos. Está em curso o projecto de execução da Horta e Laranjal do Jardim do Palácio dos Marquês de Fronteira, em Lisboa, estando este *atelier* a estudar, também, o restauro do

sistema hidráulico deste jardim histórico e emblemático da cidade.

Este último projecto integra-se num trabalho que envolve cinco jardins históricos em outras tantas cidades portuguesas. Os locais de intervenção contemplados são o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, a Quinta do Senhor da Serra, em Belas (Sintra), o Jardim José do Canto, em Ponta Delgada, a Quinta da Boa Viagem, em Viana do Castelo, e a Casa de Aurora, em Ponte de Lima. Trata-se de um projecto, com um prazo de execução de dois anos, financiado pelos fundos da Área Económica Europeia, acordo que reúne a Islândia, a Noruega e o Liechtenstein.

Recentemente, o Alentejo tem sido uma fonte de projectos para este *atelier*. Além de ter participado no concurso de ideias para a reabilitação do passeio público da cidade de Évora, entregou o estudo prévio dos espaços exteriores do loteamento da Tapada das Pereiras, em Portalegre, para a companhia J. Caetano.

Ainda no Alentejo, a equipa está a participar na elaboração do Plano de Pormenor do empreendimento turístico Parque Alqueva, em Reguengos de



Eduardo Ramalho

Cristina Castel-Branco

Monsaraz, para a empresa Sociedade Alentejana de Investimentos e Participações (SAIP), do Grupo Roquette. O objectivo do projecto é definir o tipo de vegetação a colocar nos aldeamentos e as regras de modelação da paisagem a criar no futuro complexo. Já em fase de construção estão os projectos de execução da Quinta do Poço das Romeiras, em Portimão, e da Quinta da Charneca, em Óbidos.

Vítor Quintã

Equipa:

- Cristina Castel-Branco
- João Jorge
- Miguel Coelho de Sousa
- Raquel Carvalho
- Maria Matos Silva